

A Dom Acácio Meireles da Cruz, Zé-Ninguém, Duque de Vouga Gare,  
Fundador do Reino

Sem ti, Dom Acácio,  
que tiveste a estrela  
de a outros te juntares  
e trocaram os polos  
à geografia da vida,

não saberia,  
da Saudade viva  
pelos vitrais do tempo  
ao Primeiro Viró-vira.

Não entenderia,  
como linimento da dor,  
tal ferramenta de alma,  
para almas unidas  
por sonho teu.

Não conheceria  
um Lugar de memória  
- preciosidade única,  
cravejado de tempo juvenil,  
recriado e reinventado,  
em cada Ceia actualizado.

Nascem assim as Pátrias,  
da confluência dos rios  
que a alma dos olhos derrama  
em cada reencontro.  
Acaso do Sonho  
e da adivinhação das estrelas,  
materializam-se vontades  
e a Lenda começa  
onde o olhar renasce.

Uma Pátria inexplicável,  
porque adentrou a Magia,  
o Dom de acontecer  
a inverosimilhança,  
e da conversa nunca acabada,  
e da estória não conhecida  
por mais que repetida...  
O Dom de buscar oxigénio  
à Saudade do futuro.

Não seria nunca,  
beneficiário do Templo  
erguido também em honra,  
deste inutensílio de arte,  
que ora te homenageia  
humilde e agradecido,  
sorvendo a lágrima,  
de pé  
e em Silêncio.

Obrigado,  
por me dares o caminho,  
enquanto apenas  
tinha pressa em andar.

5 de Fevereiro de 2021